

ão de dar cobertura a este problema, V. Exa. que se tem dedicado tanto aos problemas humanos em vários setores da assistência médico-social.

Era o que tinha a dizer, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE — Nobre deputado Farabulini Júnior, no sentido de cooperar com V. Exa., esta Presidência informa que, neste período dos nossos trabalhos, V. Exa. deverá em primeiro lugar fazer com que a sua proposição conste da convocação, para posterior apreciação do Plenário.

Tem a palavra o nobre deputado Benedito Matarazzo.

O SR. BENEDITO MATARAZZO — (Sem revisão do orador) — Sra. Presidente e Srs. deputados, a COAP de São Paulo troca de Presidente como se troca de camisa.

Ninguém consegue esquentar o lugar e verdadeiramente ninguém consegue solucionar, de molde a agradar o povo, os problemas atinentes a preços e abastecimento.

Hoje temos nos jornais que o Sr. Presidente da República resolveu fazer nova experiência: tirou o Sr. Menandro Lobão Barroso e nomeou para substituí-lo o Sr. Herman Wagner Way.

Até aí nada de mais, pois as variações se devem talvez à ineficiência dos titulares ou à má orientação dos órgãos centrais, o que no final de contas tudo apresenta um rotundo saldo negativo.

Todavia, Sr. Presidente e Srs. deputados, a razão principal de nossa presença nesta tribuna é revelar a estranheza da controvérsia surgida com o desaparecimento de cerca de 150 mil sacas de arroz gaúcho destinadas a São Paulo.

Como foi fartamente divulgado, declarações do General Albino Silva, chefe do Gabinete Militar do Presidente da República, revelaram que cooperativas gaúchas remetiam para nosso Estado 300 mil sacas de arroz subvencionadas pelo Banco do Brasil e destinadas à COAP.

Segundo o Sr. Menandro Lobão Barroso, apenas 25 mil sacas chegaram a São Paulo, tendo o Presidente da COAP denunciado que firmas fantasmas, que deram como endereços ruas e números inexistentes, também receberam o arroz gaúcho.

Até colégios desta Capital figuram na relação dos consignatários de arroz procedente do Sul, com datas de embarque entre 15 e 16 de janeiro, época de férias escolares.

Sabe-se ainda Srs. deputados, que firmas gaúchas aplicavam o golpe no Instituto Riograndense de Arroz — IRGA e no Banco do Brasil, retirando grandes partidas do cereal em nome de firmas paulistas inexistentes.

Na troca disso, embolsavam os subsídios do Banco do Brasil e tinham liberdade para negociar o arroz no câmbio negro. Na relação enviada pelo IRGA das firmas adquirentes do produto figuram inclusive barbearias.

Isso, Sr. Presidente e Srs. deputados é que se pode chamar de "refinada gatunagem", em detrimento do povo. Ladrões a solta, em quadrilhas organizadas e talvez apoiados por órgãos oficiais...

Grande culpa pelo sucedido cabe às autoridades federais que haviam combinado consignar o arroz gaúcho diretamente à CAGESP e deixando de fazê-lo, propiciaram o assalto, o roubo escandaloso, causando grande prejuízo aos cofres da Nação e fazendo perdurar a crise do arroz em São Paulo.

Era o que tínhamos a dizer.

A SRA. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Fernando Mauro.

O SR. FERNANDO MAURO — (Sem revisão do orador) — Sra. Presidente e Srs. deputados, a "Folha de São Paulo" e outros jornais desta Capital, publicam declarações do governador do Paraná Sr. Nei Braga, em que B. Exa. afirma que a democracia está ameaçada.

O Sr. Nei Braga, com a responsabilidade que tem, como chefe do governo de um dos Estados que lideram a economia brasileira, traz ao conhecimento da Nação afirmações muito sérias e que vem corroborar as nossas palavras ao ocuparmos a tribuna desta Assembleia por várias ocasiões.

O próprio Presidente da República é o causador dessa situação, não encarando seriamente os problemas nacionais, mas procurando apenas anunciar bombasticamente as reformas de base, sem tomar conhecimento da aflição do povo, principalmente dos problemas que atingem efetivamente a maioria da população, cuja fome já se avizinha.

Está com a razão, portanto o governador Nei Braga, ao afirmar que a democracia está ameaçada. Diz S. Exa. em sua entrevista: "(é)... 'Interessa mais aos que têm alguma coisa hoje do que aos miseráveis, aos que vivem em condições quase sub-humanas'. Continuando em suas declarações, disse que 'parece que estamos numa guerra, já declarada e organizada, contra o subdesenvolvimento; ou seremos vitoriosos e superaremos esse estágio ou a crise social que se avizinha envolverá o país num rolhão de acontecimentos dramáticos'.

Alerta S. Exa. o Sr. Presidente da República, que procura, através das suas medidas, provocar um verdadeiro caos nacional, com as suas medidas totalmente esquerdistas, sem trazer alívio algum à população brasileira sem trazer soluções aos anseios do nosso povo.

Parece que S. Exa. o Sr. Presidente da República até hoje não encarou seriamente os nossos problemas. Desejava sair vitorioso no plebiscito, com o retorno ao presidencialismo. Vitorioso no "Não" prometeu ele ao povo que, logo, após o plebiscito, seriam tomadas medidas efetivas inclusive contra a inflação desenfreada. E essas medidas até hoje não foram tomadas. Ao contrário: o que assistimos é a inflação aumentar cada vez mais, de maneira desenfreada, provocada pelo próprio Presidente da República e seus ministros.

E grandemente oportuno o alerta do governador do Paraná, Sr. Nei Braga, dizendo que a democracia está ameaçada. E está ameaçada mesmo. Sr. Presidente e Srs. deputados, pelo próprio Presidente da República que quer transformar este regime num regime de exceção.

A SRA. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Murilo Souza Reis.

O SR. MURILLO SOUZA REIS (Sem revisão do orador) — Sra. Presidente, Srs. deputados, enquanto o alcaide da cidade de São Paulo dorme, a cidade continua se desmantelando.

Encontramos todos os dias na primeira página do "Diário da Noite" uma fotografia ilustrando o estado em que se encontra esta cidade esburacada, a mais esburacada do mundo.

Hoje encontramos no "Diário da Noite" reclamação contra a omissão do Prefeito, que leva o Hospital Municipal às portas da falência. Com referência a esta notícia, Sra. Presidente, requeiro a V. Exa. que seja publicada nos Anais desta Casa, para que os nossos netos futuramente possam apreciar o prefeito de São Paulo do século XX, século em que se pensa em ir à lua, século da bomba atômica, século em que a ciência atingiu realmente um grande desenvolvimento. Neste século nós tivemos a cidade, que antigamente era limpa, era calçada completamente suja, esburacada e inundada.

Enfim, eu perguntaria: que diabo faz o homem na Prefeitura? Fizemos visitas a vários bairros: Jardim América, Jardim Europa e encontramos o lixo sem recolhimento, os bueiros completamente entupidos, os jardins públicos transformados em pastos de cavalos e há poucos dias vimos, através do "Diário da Noite", cavalos pastando na Avenida Brasil e na Praça da República.

Enquanto isto o alcaide dorme e não gosta de crítica. Ele não gosta de críticas. Há dias fiz uma crítica e S. Exa. foi à televisão para nos insultar. E de se lamentar. Nós não podemos pedir "impeachment" nem tampouco podemos convidá-lo para comparecer a este parlamento a fim de dar explicações sobre o fato de não ter executado as obras necessárias, porque não cuida da limpeza, porque não cuida das ruas da cidade.

E os vereadores da Câmara de São Paulo, por que motivo se acomodam com esta situação? Será que ainda não ouviram o povo de São Paulo reclamar contra a inépcia e a incapacidade do atual Prefeito? Que resposta a Câmara Municipal de São Paulo porque se acomoda com esta situação.

Da minha parte, Sra. Presidente, estarei sempre nesta tribuna acompanhando o "Diário da Noite" nesta campanha que faz de despertamento do Sr. Prestes Maia. Vamos ver se S. Exa. desperta e cuida dos problemas sérios desta cidade.

(DOCUMENTO A QUE SE REFERE O ORADOR)

"Diário da Noite" — 12-2-1963

Omissão do Prefeito Leva Hospital Municipal às Portas da Falência. Médicos impossibilitados de atender aos servidores municipais — Há vários meses que os aparelhos de Raios-X não funcionam por falta de filmes — Serviço do Pronto Socorro não pode dar o mínimo de assistência por falta de verbas — Câmara de Vereadores instaura comissão para apurar responsabilidades de Prestes Maia.

A avaria inaceitável do prefeito de São Paulo acaba de gerar um problema grave para a cidade de São Paulo, atingindo, desta feita, um serviço de grande importância: pronto-socorro e o hospital municipal, este último criado para atender aos cinquenta mil servidores da municipalidade.

O Sr. Prestes Maia, levado pelo espírito de guardar sem parar, para que possa tornar realidade o seu metropolitano movido a bonde-camarão, está ferindo todos os serviços essenciais do município, além de relegar a cidade ao mais completo abandono.

Conseguirá o burgomestre paulistano transformar o gigantesco e com-

pleto hospital municipal num autêntico "elefante branco" que está na iminência de paralisar todos os seus serviços pela falta completa de recursos para manter-se em atividade.

FALTA TUDO

Já dissemos, em reportagem anterior, que o nosocomio não tem nem papel higiénico. A falta do mínimo para atender a um simples curativo, é total. Não há esparadrapo, gazes, ataduras, algodão. Falta até álcool. A farmácia que sempre atendeu ao servidor municipal encerrou praticamente suas atividades. Os funcionários da municipalidade quando são atendidos por um médico recebem a receita e têm que adquirir os remédios nas farmácias do comércio porque a do hospital não tem possibilidades de atender nem em uma simples cefalaspina.

No caso de um acidente em que haja fraturas, o doente tem que se dirigir a laboratórios particulares porque há vários meses que acabaram os estoques de filmes e não foram renovados por falta de verba, paralisando, assim, todos os aparelhos de raios-X do hospital.

Os médicos que compõem o corpo de atendimento daquela hospital estão desanimados ante a perspectiva cada vez mais grave de se fechar o estabelecimento. E' de se ponderar que a equipe médica do Hospital Municipal é das melhores de São Paulo. Quase todos seus componentes, oriundos do Hospital das Clínicas, de faculdades, muitos dos quais eram assistentes das especialidades em que atendem no Hospital Municipal.

PRONTO SOCORRO

Nos prontos-socorros o quadro não é menos estereotípico. Para uma população de quase cinco milhões de habitantes o prefeito mantém um corpo de apenas 200 médicos e que, mesmo assim, não podem se locomover com a rapidez desejada. A maioria das ambulâncias está em péssimo estado e as que quebram não são substituídas. Alega-se falta de verbas para consertá-las. Há o absurdo de alguns desses veículos estarem parados por falta de gasolina.

Por outro lado, os prédios onde funcionam os Prontos-Socorros estão praticamente sem nenhum remédio, havendo igualmente falta do mínimo necessário para um atendimento de urgência.

O que o sr. Prestes Maia vem fazendo nesse campo é um crime inominável e atenta contra os foros de civilização da cidade. O sr. Prestes Maia na sede avara de guardar testão por testão arrecadado está decretando a falência de toda a assistência médica municipal.

E, paralelamente a esse corte brutal nas coisas mais essenciais do município, convém lembrar, o sr. Prestes Maia, provocou um dos maiores aumentos de impostos e taxas de que se tem memória na Prefeitura de São Paulo. Algumas dessas taxas e impostos chegaram a sofrer um aumento de mais de dois mil por cento, conforme já provamos em reportagens anteriores.

A cidade está num abandono criminoso com suas vias intransitáveis, sem coleta de lixo, com abastecimento acéfalo, com parques infantis negando pão e leite às crianças. O prefeito se transformou de repente num monstro sem proporções a decretar a fome, o desconforto e o sofrimento de quase toda a população paulistana.

A sua fama de mau administrador, aliás, já ultrapassou os limites da cidade e ganha as cidades do interior onde serve inclusive de piadas e chistes para a população interiorana.

O prefeito da cidade de Itatiba, por exemplo, não tem cuidado muito das ruas de sua cidade. Isto deu motivo para que surgisse no jornal local, um anúncio, nos seguintes termos: "Substituto de Prestes Maia — Consta que um grupo de paulistanos proprietários de fazendas e chácaras em Itatiba, vai lançar a candidatura do sr. Prefeito de Itatiba para substituir o sr. Prestes Maia, na Prefeitura da Capital.

Segundo a opinião das referidas pessoas, somente o prefeito itatibense está à altura de manter os buracos que "enfeitam" a paulicéia, pois as estradas do município dão bem um atestado da capacidade realizadora do nome prefeito — (a) Paulistano".

Comissão de Sindicância

O vereador Molina Júnior, informou à reportagem que, abismado pelo estado de abandono em que se encontra relegado o Hospital Municipal e o Serviço de Pronto Socorro da Capital, irá solicitar a constituição de uma comissão de sindicância do legislativo para apurar as responsabilidades do prefeito Prestes Maia.

A SRA. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Costabile Romano. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Felício Castellano.

O SR. JOSÉ FELÍCIO CASTELLANO — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, nos Anais desta Casa têm constado os documentos mais variados possíveis. Os nobres pares por muitas e muitas vezes têm solicitado e alcançado o seu desiderato no sentido de que faça parte da história política de São Paulo, através da inclusão nos Anais desta Casa, de vários e vários documentos a respeito da vida política de São Paulo ou da nação brasileira.

Creio, Sra. Presidente e Srs. deputados, que nada mais certo, que nada mais justo, que nada mais importante para a futura história da terra paulista do que a inserção nos Anais desta Casa do esclarecimento ao povo paulista que, dias atrás, o ex-Secretário da Fazenda, Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, expôs através de uma entrevista coletiva.

Nesse sentido, Sra. Presidente, encaminho a V. Exa. o texto daquela entrevista, que passo a ler, para que fique constando dos Anais desta Casa:

*Ex-Secretário prova que há um grande superavit no Estado

O sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, que foi secretário da Fazenda no governo do professor Carvalho Pinto, afirmou ontem que, com uma "administração normal e digna", o superavit orçamentário está assegurado em 1963.

Prestou ontem o sr. Luciano de Carvalho informações sobre a situação em que estava o Tesouro estadual quando o prof. Carvalho Pinto transmitiu o cargo a seu sucessor. De modo geral, confirmou o que dissera pouco antes do término da passada administração.

Mostrou como a receita, orçada inicialmente em 275 bilhões de cruzeiros, e assim prevista na peça orçamentária em vigor, deverá elevar-se em razão de três fatores, a inflação, o progresso industrial e o combate à sonegação. Lembrou que o objetivo do plano trienal é limitar a inflação a 50% o que, como fonte quase única de recursos do Estado é o imposto de vendas e consignações, estará assegurado o acréscimo da receita de no mínimo 50%. Considera ainda o ex-secretário que o crescimento industrial de São Paulo não será menor este ano do que no passado, ou seja, 17%. E se o combate à sonegação elevar a receita em 3%, a arrecadação, somados todos os fatores, seria 70% maior que a do ano passado. Em 1962 ela foi de 224 bilhões e em 1963 será no mínimo de 381 bilhões, 166 bilhões a mais do que a previsão que consta no orçamento.

Mostrou ainda o sr. Luciano de Carvalho que, mesmo que o atual governo não seja capaz de fazer, como afirmou o sr. A. de Barros, economia orçamentária maior do que 5%, quando o normal é fazer chegar essa economia a 15%, a despesa total do Estado não passará de 331 bilhões.

Surge assim um superavit de 50 bilhões. Esse número não concorda com o superavit antes anunciado pelo sr. Luciano de Carvalho porque os deputados do PSP impediram a aprovação da lei de caráter financeiro.

"Há superavit, e grande, e não deficit", afirma o ex-secretário. O sr. Luciano de Carvalho disse ainda que nos quatro anos da administração do prof. Carvalho Pinto, com receita total de 500 bilhões, o deficit foi globalmente de 3 bilhões, ou menos de 2% da receita.

Entrevista

E' a seguinte, na íntegra, a entrevista do sr. Luciano de Carvalho: "Dei nos últimos dias do Governo anterior e agora confirmo as seguintes informações sobre a situação financeira do Estado. Começando pela análise do orçamento, indico como se fez a previsão da receita de 1963, que originariamente foi orçada em 275 bilhões tal como consta do orçamento aprovado.

A receita do exercício de 1962 foi de 224 bilhões e o acréscimo que se vem realizando desde setembro de 1962, mês por mês, sobre o exercício anterior é superior a 80%. Em janeiro deste ano até o dia em que pudemos apurar este acréscimo, era superior a 90%. Cada industrial cada comerciante sabe que está faturando um dinheiro mais de 80% de acréscimo sobre o mesmo mês do ano anterior, isso devido a inflação e ao progresso de São Paulo.

Por outro lado, considerando que ainda existe grande sonegação em São Paulo, não se pode esquecer que o Estado tem uma terceira fonte de aumento de sua receita que a melhoria de fiscalização. Assim são três as causas para aumento da receita: inflação, progresso (especialmente industrial) e melhoria de arrecadação.

Lembro a propósito que o ministro Celso Furtado estabeleceu como objetivo do Plano Trienal conter a inflação neste ano em 50%, o que certamente exigirá do Governo Federal grandes esforços. Portanto, só um dos três fatores do crescimento da receita será, no mínimo, de 50%. Já que o imposto de vendas e consignações representa a quase única fonte de recursos do Estado e este imposto acompanha automaticamente os preços.

O crescimento industrial de São Paulo, afirma-se, foi da ordem de 17% e continua em aceleração. Aceitando mesmo os 17% e dando 3%, apenas, (quando na verdade a porcentagem deve ser bem maior) para melhoria de arrecadação teríamos um crescimento de 70% sobre o ano anterior. Devo dizer que minha previsão é de 80% para o exercício, sendo que no mês de janeiro apresentará 90% de crescimento. Entretanto, admitindo o pessimismo do novo Gover-